

EQUOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE CONDUTA

EQUOTHERAPY AS TREATMENT FOR ADOLESCENTS WITH CONDUCT TRANSTORN

¹PEREIRA, A. F. S.; ²ELOY, C. B.

^{1e2}Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo traçar reflexões sobre a equoterapia, método terapêutico que apresenta o cavalo como principal instrumento para habilitação e reabilitação em saúde e educação, utilizando-se de técnicas de equitação para a reeducação mental, atuando em âmbito terapêutico para superar ou minimizar danos cognitivos, comportamentais e emocionais de seus praticantes. Observa-se, portanto, a possibilidade da equoterapia ser utilizada com adolescentes que enfrentam dificuldades relativas aos limites e às regras existentes na sociedade e com isso infringem a lei ou mostram-se emocionalmente desestabilizados. A equoterapia é planejada de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante, assim adaptá-las aos adolescentes é uma forma de oferecer uma terapia alternativa para tal fase do desenvolvimento e amadurecimento emocional. Neste artigo será abordado sobre a possibilidade da utilização da equoterapia como método terapêutico com adolescentes em conflito com a lei, como método de apoio às medidas de proteção ou socioeducativas, como também na terapia dos adolescentes que enfrentam dificuldades emocionais, bem como a psicologia neste contexto interdisciplinar como mediador desse processo psicoterapêutico.

Palavras-chave: Adolescência. Cavalo. Equoterapia. Terapêutico.

ABSTRACT

The present study aims to draw up reflections on equine therapy, a therapeutic method that presents the horse as the main instrument for habilitation and rehabilitation in health and education, using equestrian techniques for mental reeducation, acting in a therapeutic scope to overcome or minimize cognitive, behavioral and emotional damages of their practitioners. Therefore, it is possible to use equine therapy with adolescents who face difficulties related to limits and rules existing in society and thus violate the law or show themselves to be emotionally destabilized. Equine therapy is planned according to the needs and potentialities of the practitioner, so adapting them to adolescents is a way of offering an alternative therapy for this phase of development and emotional maturation. In this article we will discuss the possibility of using equine therapy as a therapeutic method with adolescents in conflict with the law, as a method to support protective or socio-educational measures, as well as in the therapy of adolescents facing emotional difficulties, as well as psychology in this context as mediator of this psychotherapeutic process.

Keywords: Adolescence. Horse. Equine Therapy. Therapeutic.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo traçar reflexões sobre a equoterapia, método terapêutico que apresenta o cavalo como principal instrumento para habilitação e reabilitação em saúde e educação, utilizando-se de técnicas de equitação para a reeducação motora e mental, atuando em âmbito terapêutico para superar ou minimizar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais de seus praticantes.

No Brasil esta prática terapêutica ainda é pouco divulgada e reconhecida como abordagem psicoterapêutica, sendo que não existe nenhum órgão regulamentador, de modo a constituir uma modalidade terapêutica que, por enquanto, não está incluída no rol de procedimentos na área da saúde, embora seja reconhecida pelo Crefito, órgão que fiscaliza e regulamenta a prática do terapeuta ocupacional e do fisioterapeuta, admitindo a equoterapia como método estratégico terapêutico desses profissionais. Já na Europa e EUA este método é bastante conhecido e utilizado, havendo vários centros e associações que utilizam o método terapêutico assistido por cavalos. São associações sem fins lucrativos que tem como objetivo oferecer formação a profissionais das mais variadas áreas de atuação, oferecem nesses centros uma infraestrutura adequada para atendimento as diversas necessidades.

O objetivo deste estudo sobre a terapia com cavalos foi conhecer a prática do psicólogo no contexto interdisciplinar da equoterapia, abordando-se a possibilidade da utilização da equoterapia como recurso terapêutico para adolescentes que enfrentam dificuldades emocionais e de jovens infratores, como método de apoio às medidas de proteção ou socioeducativas quando necessário.

A importância do trabalho se mostra no fato de ser um tema pouco explorado e discutido, uma vez que tal modalidade de terapia, como já dito, não se encontra incluso no rol de procedimentos da área social e da saúde, o que acaba por deixar uma abertura à construção do conhecimento, constituindo objeto de grandes debates.

O método empregado para a confecção do presente texto foi o dialético. Para tanto, foram consultados os acervos bibliográficos existentes nas FIO- Faculdades Integradas de Ourinhos, bem como bibliografia particular e fontes eletrônicas, basicamente na Internet. Após a coleta, foram fichados e catalogados, analisados e interpretados às luzes das teorias pertinentes. Pretende-se também pesquisar a partir de fontes eletrônicas disponíveis na Internet, como forma de complementar os materiais coletados, permitindo o confronto entre dados tradicionais e eletrônicos.

Equoterapia: Conceitos E Objetivos

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) a Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

Foi reconhecida como método terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em Sessão Plenária de 9 de abril de 1997, através do Parecer 06/97, e como método educacional pela Divisão de Ensino Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal, instituição conveniada a ANDE-BRASIL, pois através de pesquisas realizadas se comprovou que ela favorece a alfabetização, a socialização e o desenvolvimento global dos alunos portadores de necessidades educativas especiais (RAMOS, 2007).

A Equoterapia é um método utilizado para fins educacionais e terapêuticos que utiliza o cavalo e busca o desenvolvimento global do praticante (MARCELINO; MELO, 2006). É um método que reúne um conjunto de técnicas reeducativas para a melhora de danos sensoriais com o auxílio de uma equipe interdisciplinar. Isso é possível devido às atividades realizadas utilizando técnicas de equitação. A partir desse conceito, pode-se definir também essa atividade como método terapêutico que pode proporcionar benefícios através de motivação e auxiliar concomitantemente o físico e psicológico (SILVA, 2004; CIRILLO, 1998).

Contudo, as dificuldades vivenciadas por adolescentes no contexto social em que estão inseridos algumas vezes os levam para o universo do crime ou à construção de uma conduta defensiva às regras e aos limites da sociedade. A técnica da equoterapia poderá ser utilizadas com adolescentes como terapêutica para os transtornos de conduta e dificuldades típicas dessa fase.

Esta terapia que apresenta o cavalo como instrumento terapêutico principal utilizando técnicas de equitação visando à o bem estar físico e emocional, também é considerada um conjunto de técnicas reeducativas que atua em âmbito terapêutico para superar ou minimizar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais por intermédio do cavalo. Objetiva melhoras globais, tais como relaxamento, equilíbrio, atenção, autoconfiança e autoestima. As atividades equestres desenvolvidas proporcionam ao praticante benefícios físicos, sociais, educacionais e psicológicos. Sua abordagem é interdisciplinar e atua nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial do praticante (MEDEIROS; DIAS, 2002; RODRIGUES, 2000; FREIRE, 1999).

Uzun (2005) define Equoterapia como uma atividade a cavalo, a qual se beneficia dos múltiplos conhecimentos de profissionais de diversas áreas. Tal conjunto traz características de melhoras globais para seu praticante. A ênfase em

diversificar as atividades realizadas com o cavaleiro demonstra a multiplicidade de técnicas utilizadas.

Terapia a cavalo é um método terapêutico que se enquadra como completo em relação a seus benefícios, por abordar as áreas cognitivas, afetivas, sensoriais e motoras, além de proporcionar ao praticante a percepção dos diversos movimentos e estímulos ambientais necessários para o progresso terapêutico (RODRIGUES, 2000). É utilizado em várias partes do mundo, pouco explorado cientificamente e permite trabalhar com o praticante de forma terapêutica (CIRILLO, 1998).

O Cavalo como Instrumento Psicoterapêutico

A utilização de exercícios equestres com o objetivo de reeducação ou mesmo educação não é descoberta recente. Essa prática é realizada há muitos anos, porém não foi descrita desde os primórdios de sua origem (CIRILLO, 1998).

Os animais têm influenciado positivamente a saúde e os comportamentos humanos por séculos. Recentemente, foi desenvolvida uma terapia alternativa, a terapia assistida por animal (AAT), que incorpora animais treinados em um ambiente profissional. O uso de cavalos em um contexto terapêutico é um subconjunto de AAT conhecido como psicoterapia facilitada por equino (EFP). A EFP foi incorporada no processo terapêutico em uma ampla gama de distúrbios comportamentais e de saúde mental.

Especificamente, AAT é uma intervenção direcionada a metas que é implementada por um profissional de saúde mental qualificado usando um animal treinado e muitas vezes certificado. Durante a AAT, os animais agem como um catalisador entre o paciente e o terapeuta para promover mudanças significativas (CHANDLER *apud* BRANDT, 2013). Os objetivos da AAT envolvem frequentemente o desenvolvimento de recursos de enfrentamento, habilidades sociais e estratégias de resolução de problemas, ao mesmo tempo em que promovem o bem-estar emocional e psicológico (CHANDLER et al. *apud* BRANDT, 2013).

O AAT tem sido utilizado com diversas populações clínicas, incluindo indivíduos com diagnóstico de distúrbios do espectro autista, distúrbios do humor, ansiedade, trauma e distúrbios de uso de substâncias (BRANDT, 2013). Algumas pesquisas sustentam que o uso de AAT pode ser especialmente benéfico com pacientes difíceis ou resistentes (BERGET et al. *apud* BRANDT, 2013). As intervenções terapêuticas que utilizam animais foram encontradas para aumentar a adesão ao tratamento,

particularmente com os pacientes que demonstram a frequência inconsistente ou baixa motivação para a terapia (BECK; SERYDARIAN; HUNTER *apud* BRANDT, 2013).

Com relação a inserção de cavalos no ambiente terapêutico, observa-se que os cavalos se tornam um auxiliar terapêutico, apoiando o desenvolvimento das pessoas de modo a gerar um bem-estar emocional e comportamental. O vínculo humano-cavalo pode ajudar a desenvolver várias habilidades que são muitas vezes consideradas fracas ou ausentes em indivíduos que encontram dificuldades relativas aos transtornos de saúde mental, mas também aos transtornos de conduta, aos comportamentos de risco e relacionados ao estado emocional.

Confiança mútua, afeição, paciência, assertividade e responsabilidade são apenas algumas das muitas habilidades que podem ser desenvolvidas pelas pessoas nas atividades com os cavalos. Combinando o vínculo natural que ocorre entre o indivíduo e o cavalo com técnicas de psicoterapia tradicional cria-se uma grande possibilidade de amadurecimento emocional dos praticantes através da EPP. O vínculo praticante-cavalo, em conjunto com a relação paciente-terapeuta, permite vivenciar emoções e reelaborar experiências dolorosas ao mesmo tempo em que se desenvolve identificação e vínculo.

Esse duplo processo cria um programa terapêutico eficiente e bem sucedido. Os pacientes relatam estar menos sobrecarregados pela culpa e medo, bem como mais independentes após as sessões EFP (KLONTZ et al. *apud* BRANDT, 2013). A EFP foi desenvolvida para contribuir com a melhora da autoestima, confiança, dificuldade de relacionamentos, experiência real interpessoal e os sentimentos gerais de bem-estar dos praticantes. Além disso, verificou-se que a EFP diminuiu significativamente os sintomas psicológicos em indivíduos que passaram por trauma ou abuso, distúrbios alimentares, depressão, ansiedade, distúrbio de déficit de atenção ou distúrbio do espectro autista (ROTHER et al. *apud* BRANDT, 2013).

Nota-se que dada as características únicas dos cavalos e a extraordinária capacidade de refletir a emoção humana, o uso de equinos no tratamento de distúrbios de ordem psicológica tornou-se cada vez mais popular na última década (TROTTER, 2012). Ao contrário dos gatos ou dos cães, os cavalos são animais da rapina e precisam estar em harmonia no seu ambiente para assegurar a sobrevivência. Assim, os cavalos são excelentes para permanecer presentes no momento e interpretar com

precisão o que se passa no ambiente criando a possibilidade de integração do praticante a esse ambiente terapêutico.

A Aplicabilidade da Equoterapia com Adolescentes com Transtorno de Conduta

Diante as vantagens da equoterapia para o desenvolvimento e a construção de habilidade e seu efeito psicoterapêutico, há a possibilidade de relacionar tal modalidade de terapia ao atendimento de adolescentes que se encontram em conflito com a lei e/ou apresentam transtorno de conduta e agressividade. Levisky (1998) afirma que agentes instigadores da violência e a grande população receptora, integrantes de um mesmo conjunto, não demonstram qualquer preocupação efetiva em relação ao impacto psicossocial causado pelas pressões intensas a que o homem da pós-modernidade está sendo submetido.

Ao se pensar nas crianças e adolescentes que estão em pleno processo de formação de sua identidade, deve-se refletir sobre que sociedade que estamos oferecendo a eles, que exemplos estão sendo dados.

De acordo com Moreira e Vasconcelos (2010), a adolescência produz tensões que exigem uma reorganização psíquica, sendo que, por meio de sintomas, tais como agressividade, rebeldia, depressão etc., o jovem demonstra o seu conflito e para lidar com tais problemas, o adolescente necessita passar por um processo de simbolização, de representações, ou seja, precisa elaborar perdas específicas dessa fase e reorganizar novas formas de identificação.

O transtorno de conduta social na adolescência é, em alguns casos, uma expressão existencial do adolescente que está envolvido em um contexto de circunstância, facticidade e corporeidade com carências essenciais de diferentes naturezas (BERESFORD; CODEA, 2004).

Rigon (2012) afirma que, ao abordar o comportamento antissocial, conduta que pode ser encontrada tanto em indivíduos normais como em indivíduos neuróticos e psicóticos de todas as idades, ele traz à baila um fenômeno que deriva do fato de o mundo externo ter atacado o indivíduo, que reage contra ele. Se não houvesse o ataque não haveria a reação. Esse ataque pode estar configurado em abandono, invasão, em agressão física, ou em agressão emocional.

Segundo Winnicott (2002), quando crianças sofrem privação afetiva, manifestam-se os comportamentos antissociais no lar ou numa esfera mais ampla. Do ponto de vista psicodinâmico, estes comportamentos demonstram esperança em

obter algo bom que foi perdido, sendo a ausência de esperança a característica básica da criança que sofreu privação. O jovem experimenta um impulso de busca do objeto, de alguém que possa encarregar-se de cuidar dele, esperando poder confiar num ambiente estável, capaz de suportar a tensão resultante do comportamento impulsivo. O ambiente é repetidamente testado em sua capacidade para suportar a agressão, tolerar o incômodo, impedir a destruição, preservando o objeto que é procurado e encontrado.

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Juvenil da UNESCO (2004), 6,7 milhões de jovens não estão inseridos no mercado de trabalho e não frequentam a escola. Isso representa 20,3% da população brasileira de 15 a 24 anos (MOREIRA; VASCONCELOS, 2010).

Em um intervalo de cinco anos, o número de adolescentes brasileiros em unidades para jovens envolvidos em atos infracionais cresceu 38%, revelando um ritmo de apreensões de jovens semelhante ao de prisões de adultos (COISSI, 2015). Observa-se, portanto, o aumento da necessidade de intervenções efetivas.

Profissionais da área da saúde mental e diversas pesquisas constantemente procuram meios de abordar as dificuldades enfrentadas na fase da adolescência, sendo que o aumento da necessidade de eficácia das intervenções e a dificuldade de trabalhar com essa população resultou na concepção de muitas abordagens não tradicionais para a terapia de jovens em situação de risco.

O adolescente que apresenta transtorno de conduta adota uma forma de existir baseada em uma identidade negativa, um ser carente tentando fugir de sua realidade fática, sendo que ele necessita ser estimulado a desenvolver-se de maneira saudável, de modo a construir uma identidade positiva, suprindo-lhe as suas carências, mas que não especificamente lhe proporcione prazer ou simplesmente satisfaz seus sentimentos e vontades próprias à revelia.

Dessa forma, a equoterapia poderá surgir como um método inovador que tem mostrado resultados eficazes no aspecto educacional de habilitação e reabilitação humana. A intensidade das sensações e das emoções provocadas pela interação com o cavalo poderá conduzir o adolescente a uma relação melhor com os que o cercam. Em terapia a cavalo, a confiança que é obtida, permite acelerar o processo de desenvolvimento de potencialidades diversas, responsável pela integração ou reintegração social e pessoal.

A Delta Society (1996 *apud* TROTTER, 2006), uma organização internacional criada em 1977 que se esforça para "melhorar a saúde humana através de serviços e terapia de animais", delineou dez aplicações para a terapia assistida por animais: Segurança emocional; relacionamentos; limites e consequências; vínculo; perda; orientação da realidade interna e externa; prazer, carinho e toque apropriado; socialização; jogos e diversão; ansiedade. Portanto, os benefícios da equoterapia poderão ser aplicados aos adolescentes com transtorno de conduta, pois vários aspectos acima expostos se assemelham aos comportamentos e sentimentos vivenciados por eles, os quais vivenciam situações de vulnerabilidade e risco.

O apoio social que os animais fornecem aos seres humanos, como o amor e a aceitação, que é independente da aparência, status social ou econômico (CHANDLER, 2005 *apud* TROTTER, 2006), geralmente preenchem o vazio que de outra forma não poderia ser preenchido, quando em comparação com as relações humanas, que podem ser complexas, confusas e por vezes dolorosas. Os laços estabelecidos com os animais são descontraídos e profundos. A necessidade de os animais serem cuidados diariamente, cumpre a necessidade humana de ser necessário, nutrir e amar (HIRSCHMAN, 1994 *apud* TROTTER, 2006).

Interagir com animais, para algumas crianças e adolescentes, pode ser um poderoso motivador para aprender (BAKER; WRIGHT, 1951; VYGOTSKY, 1978 *apud* TROTTER, 2006), o que se justifica por duas razões: primeiro, as crianças e adolescentes aprendem e reteem mais quando são investidas emocionalmente nos assuntos que estão aprendendo e, segundo, o aprendizado é potencializado quando há relações significativas. O sentido de capacidade e de auto-confiança da criança e do adolescente são diretamente influenciados pelo vínculo que estabelecem com o animal (LEVISON, 1972; MELSON, 1998; MYERS, 1998 *apud* TROTTER, 2006). A capacidade de resposta sempre fiel de um animal na vida de uma criança/adolescente e o seu apego ao animal serve para dar suporte e tranquiliza-los, de modo a fornecer os elementos básicos do desenvolvimento da confiança e a construção de anexos saudáveis (MELSON, 1998 *apud* TROTTER, 2006).

Outra tarefa referente ao desenvolvimento das crianças e dos adolescentes que os animais contribuem é o conhecimento de si próprio. Isto é realizado através de muitas modalidades, como a criança ou adolescente assumindo a responsabilidade pelo animal, ou a aceitação incondicional oferecida por ele, ou, ainda, pelo apoio emocional fornecido por ele. Além disso, como os animais não decepcionam, não

pedem desculpas e não fazem exigências e como resultado isso proporcionará ao adolescente com dificuldades emocionais e/ou comportamentais a capacidade de desconsiderar outras mágoas e decepções (LEVISON, 1972; MELSON, 1998 *apud* TROTTER, 2006).

Supões-se que aprender sobre lealdade, amor e perda poderão surgir das relações dos adolescentes com os animais. O bem-estar humano associado ao vínculo entre os animais e humanos foi explorado e estudado ao longo de muitos anos. Os efeitos físicos, psicológicos, sociais e comportamentais das interações humanas com os animais recentemente chamaram a atenção dos profissionais de saúde mental e da comunidade de pesquisa (GARRITY; STALLONES, 1998 *apud* TROTTER, 2006).

A experiência prática a longo prazo entre o homem e os cavalos nos forneceu uma riqueza de informações relacionados com a interação paciente-cavalos. Muitos acreditam que, como os cavalos exigem consistência emocional e comportamental, os indivíduos são obrigados a trabalhar mais, ter maior paciência e falta de ego (DORRANCE, 1987; IRWIN; WEBER, 1998 *apud* TROTTER, 2006). Há estudos que apontam que nenhum animal é mais sensível ao humor humano e à comunicação não-verbal do que um cavalo. O vínculo humano-equino, como outros laços, reflete o mundo privado interior do indivíduo.

Algumas das características comportamentais representativas da ligação humana-equino são influenciadas pelo fato de que os cavalos são um dos poucos animais de companhia que podem ser montados. O tipo de linguagem de sinais físicos entre o cavalo e o indivíduo é necessário para estabelecer relacionamento, comunicação e compreensão (YORK, 2003 *apud* TROTTER, 2006). Intimidade entre um cavalo e um indivíduo não é incomum, longos períodos de equitação, preparação diária e toque, juntamente com o bem-estar do cavalo que se baseia no cuidado consistente e nutrindo de outro ser, fornece todos os ingredientes necessários para uma forte ligação. A significantes capacidade relacional entre homem e cavalo, contribuem para o amadurecimento do praticantes detes método terapêutico.

Em um programa de aconselhamento assistido por cavalos concebido para adolescentes com transtornos de conduta, Chandler (2005 *apud* TROTTER, 2006) observou que jovens altamente problemáticos passaram a adotar comportamentos positivos. Ela observou que os adolescentes em risco reduziram e eliminaram comportamentos manipuladores, venceram medos, mostraram coragem,

desenvolveram e praticaram o gerenciamento do estresse e redução da ansiedade, além disso, tornaram-se menos egocêntricos e mais altruístas, aumentando as habilidades de comunicação, apoio e ajuda uns aos outros.

No Brasil, a Prefeitura de Passo Fundo-RS possui um convênio para manutenção da Escola de Equoterapia, mantida pelo Grupo Cultural e Tradicionalista Cavaleiros do Planalto Médio, que proporciona recursos terapêuticos e pedagógicos da equoterapia para pessoas com algum tipo de deficiência ou em situação de vulnerabilidade social e econômica. A Universidade de Passo Fundo fornece material humano, a Brigada Militar cede o espaço para as atividades e os cavaleiros dão o restante do suporte, como os animais e realizam o pagamento de uma fisioterapeuta para auxiliar no tratamento das crianças e dos adolescentes.

Os adolescentes que cumprem a medida socioeducativa de internação do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case PF) também participam das atividades da Escola de Equoterapia, com possibilidades de atividades externas. Tais jovens, auxiliam a montaria, orientação e manejo com o cavalo, além de outras necessidades inerentes ao projeto. O coordenador do projeto afirma que “é uma possibilidade de formação pessoal a crianças e adolescentes que já estão saindo de uma medida socioeducativa” (DIÁRIO DA MANHÃ, 2015, s/p).

Portanto, vê-se que a utilização desse tipo de atividade resultou em habilidades de vida aumentadas, comunicação aprimorada, honestidade, respeito, reconhecimento de poder e autocontrole, juntamente com exemplos de como as vidas das pessoas são alteradas pós-tratamento, são exemplos poderosos da eficácia do aconselhamento assistido em equídeos.

CONCLUSÃO

A equoterapia é um possível recurso terapêutico inovador e complementar no tratamento psicológico de adolescentes com transtornos de conduta. Com o auxílio dessa atividade terapêutica, a dinâmica e a praticidade das sessões são favorecidas, pois o cavalo se torna um elemento encorajador e incentivador, ou seja, possibilitará ao adolescente segurança e confiança, criando, assim, um canal de comunicação mais eficiente entre paciente e terapeuta, para resolução dos conflitos.

Dessa forma, vê-se que na equoterapia, a confiança que é obtida, permite acelerar o processo de desenvolvimento de potencialidades diversas e

amadurecimento do praticante, responsável pela integração ou reintegração social e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ABRE. (s/d). **Associação Brasileira de Reabilitação Equestre**. Disponível em: <<https://www.abreoficial.org>>. Acesso em: 05 mar. 2017.
- BERESFORD, H.; CODEA, J.S.M.T. O adolescente com transtorno de conduta: um estudo filosófico no âmbito da psicologia educacional e esportiva. **Revista Escolar e Educacional**. Campinas, v. 8, n. 1, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100008>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- BRANDT, C. Equine-facilitated psychotherapy as a complementary treatment intervention. **The Practitioner Scholar: Journal of Counseling and Professional Psychology**. Twin Cities, v. 2, p. 23-42, 2013. Disponível em: <<http://www.robinrisso.org/EquineFacilitated%20Psychotherapy%20as%20a%20Complementary%20Treatment%20Intervention.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2015.
- CHANDLER, C. **Terapia assistida animal em aconselhamento**. Nova Iorque, NY: Grupo Taylor; Francis, 2012.
- CIRILLO, L. C. Equoterapia, hipnoterapia e equitação terapêutica. **Equoterapia**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 7-70, set. 1998.
- COISSI, J. Apreensão de menores cresce 38% em 5 anos. **Folha de S. Paulo**, 2015. Disponível: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/04/1616282-apreensao-de-menores-cresce-38-em-5-anos-numero-chega-a-23-mil.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- FREIRE, H. B. G. **Equoterapia: teoria e técnica – uma experiência com crianças autista**. São Paulo: Vetor, 1999.
- GARRIGUE, R. A prática da equoterapia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 1, 1999, Brasília. **Anais...** Brasília: ANDE-Brasil, 1999. p. 19-24.
- KLUWER, C. Presumptions for psychotherapy with the horse. **Scientific Journal of Therapeutic Riding**, Nunawading, v. 2, n. 1, p. 16-30, 1997.
- LEVISKY, D. L. **Adolescência: pelos caminhos da violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- MARCELINO, J. F. Q.; MELO, Z. M. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 23, n. 3, p. 279-287, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvspsi.org.br/pdf/epc/v23n3/v23n3a07.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: bases e fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MOREIRA, F. R.; VASCONCELOS, M. S. Adolescentes e políticas públicas: que futuro é esse? In: CONSTANTINO, E. P. **Psicologia, Estado e Políticas Públicas**. Assis: Unesp, 2010. p. 117-143.

NEVES, A. P. M.; MALTA, S.C.L. Aspectos pragmáticos do perfil comunicativo de portadores de necessidades especiais submetidos à equoterapia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 2, 2002. Brasília: ANDE-Brasil, 2002, p. 57-67.

RAMOS, R. M. (2007). **A equoterapia e o brincar**: relações transferenciais na equoterapia e o cavalo como objeto transicional. Disponível em: <https://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2012/04/a-equoterapia-e-o-brincar-_relac3a7c3b5es-transferenciais-na-equoterapia-e-o-cavalo-como-objeto-transicional.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

REDAÇÃO PASSO FUNDO. Escola de Equoterapia busca consolidação. **Jornal Diário da Manhã**. Passo Fundo, 2015. Disponível em: <<http://www.diariodamanha.com/noticias/ver/8945/Escola+de+Equoterapia+busca+consolida%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

JORNAL O NACIONAL. (2015). **Renovado convênio da escola de equoterapia**. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/geral/cidade/60261/renovado+convenio+da+escola+de+equoterapia>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

RIGON, R. A. **Delinquência infanto-juvenil**: uma abordagem desenvolvimentista em criminologia. Juruá: Curitiba, 2012.

RODRIGUES, C. S. Equoterapia aplicada à paralisia cerebral. In: PALESTRA DO CURSO BÁSICO ESPECIAL DE EQUOTERAPIA, 34, 2000, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: ANDE-Brasil, 2000.

RODRIGUES, M.; SILVA M. E. N. **Equoterapia**: Um enfoque inclusivo multiprofissional. Disponível em: <<http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2012/Educacao%20e%20desenvolvimento%20humano/artigo/equoterapia%20um%20enfoque%20inclusivo%20multiprofissional.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

SILVA, C. H. **Equoterapia para cegos**: teoria e técnica de atendimento. Campo Grande: UCDB, 2004.

TROTTER, K.S. **The efficacy of equine assisted group counseling with at-risk children and adolescents**. Doctor of Philosophy (Counseling), dez. 2006. Disponível em: <[http://www.peacefulacreshorses.com/wp-content/themes/pah/pdf/Efficacy_of_Equine_Assisted_Group_Counseling_with_At-Risk_Children__Adolecs%20\(2\).pdf](http://www.peacefulacreshorses.com/wp-content/themes/pah/pdf/Efficacy_of_Equine_Assisted_Group_Counseling_with_At-Risk_Children__Adolecs%20(2).pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. **Harnessing the power of equine-assisted counseling**: Adding animal assisted therapy to your practice. New York, NY: Routledge, 2012.

UZUN, A. L. L. **Equoterapia**: aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. Martins Fontes: São Paulo, 2002.